

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG
ISABELLA CERQUEIRA FONTANA

O RECONHECIMENTO DO ENSINO DE HISTÓRIA NOS MUSEUS HISTÓRICOS

CASCADEL

2021

ISABELLA CERQUEIRA FONTANA

O RECONHECIMENTO DO ENSINO DE HISTÓRIA NOS MUSEUS HISTÓRICOS

Trabalho apresentado como requisito parcial para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso: Artigo, do curso de Pedagogia, do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG.

Professora Orientadora: Marilena Lemes Marques Salvati.

CASCADEL

2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG
ISABELLA CERQUEIRA FONTANA

O RECONHECIMENTO DO ENSINO DE HISTÓRIA NOS MUSEUS HISTÓRICOS

Trabalho apresentado no Curso de Pedagogia, do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Professora Especialista Marilena Lemes Marques Salvati.

BANCA EXAMINADORA

Marilena Lemes Marques Salvati
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Mestre

Paulo Cesar Fachin
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Doutor

Silvia Maria Soares do Prado
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Mestre

Cascavel/PR, 07 de novembro de 2021.

O RECONHECIMENTO DO ENSINO DE HISTÓRIA NOS MUSEUS HISTÓRICOS

FONTANA, Isabella Cerqueira¹
SALVATI, Marilena Lemes Marques²

RESUMO

Esta pesquisa apresenta o estudo sobre a intersecção de história, educação e museu, delimitada a partir de uma investigação em paralelo com os documentos curriculares de ensino e considerações sobre história, cultura, museus e educação para um melhor processo de ensino-aprendizagem. O método aplicado ao estudo é de caráter bibliográfico, com objetivo de evidenciar a prática educativa no diálogo entre História, Museus e Escola, como forma metodológica procedimental para o processo de ensino-aprendizagem, voltado ao Ensino Fundamental - Anos iniciais. Por fim, o estudo baseia-se em orientar e conscientizar as percepções no mundo, processo que através da mediação correta terá um resultado positivo no reconhecimento da cidadania, além da preservação da identidade e respeito mútuo das apropriações culturais e sociais com os pares e objetos.

PALAVRAS-CHAVE: História. Museu. Educação. Consciência Crítica.

RECOGNITION OF HISTORY TEACHING IN HISTORICAL MUSEUMS

ABSTRACT

This research presents the study on the intersection of history, education and museum, delimited from an investigation in parallel with the curricular documents of teaching and considerations about history, culture, museums and education for a better teaching-learning process. The method applied to the study is bibliographical in nature, with the objective of highlighting the educational practice in the dialogue between History, Museums and School, as a procedural method for the teaching-learning process, aimed at Elementary School - Early Years. Finally, the study is based on guiding and raising awareness of perceptions in the world, a process that, through correct mediation, will have a positive result in the recognition of citizenship, in addition to the preservation of identity and mutual respect for cultural and social appropriations with peers and objects.

KEYWORDS: History. Museum. Education. Critical Conscience.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda a intersecção entre História, Museus e Escolas, envolvendo uma aprendizagem significativa. Debruçada sobre a relação entre Escolas e Museus, no âmbito do reconhecimento histórico e cultural da cidade de Cascavel-PR, a partir

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: icfontana@outlook.com.

²Professora Orientadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: marilenasalvati@hotmail.com.

de um trabalho em paralelo dos documentos curriculares do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e a experiência, para um melhor processo de ensino-aprendizagem.

O ponto de partida consolidou-se em apresentar as contribuições do período escolar com a construção de si e do mundo, através das mediações com o conhecimento e de sociabilidades.

Nesse sentido, se põem em hiato, as aprendizagens significativas e potencialidades para com o desenvolvimento das habilidades dos estudantes. Assim, uma das possibilidades é aproximar as crianças e jovens dos museus, entendendo-os como caráter didático e simbólico do país.

Notoriamente o Brasil, não tem uma tradição cultural de conservar através de políticas públicas profícuas para com estes espaços, uma intenção de considerá-los memórias vivas, daí a relevância desta discussão de uma escola para além da sala de aula.

Com efeito, esta investigação justifica-se em uma estratégia educativa, na didática repensada, com o papel da escola e do museu, duas instituições de cunho educacional, pois é fundamental oferecer ao aluno uma possibilidade de situar-se e integrar-se em sua sociedade, visando que a consciência cultural parte da apropriação do indivíduo com sua identidade, a qual favorece suas próprias práticas.

Ademais, o objetivo deste trabalho pressupõe evidenciar a prática educativa no diálogo entre História, Museus e Escola, como forma metodológica procedimental para o processo de ensino-aprendizagem, voltado ao Ensino Fundamental - Anos iniciais.

Nessa conjuntura, através de revisões bibliográficas, a estrutura da pesquisa estende-se em evidenciar estudos sobre a temática. Em primeiro momento, a apresentação da disciplina de História, fundamentada pela historiadora Vavy Pacheco Borges (1989), dialogando com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), englobando também quais os componentes curriculares extraídos da disciplina de História do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Em sequência, a pesquisa traz atribuições sobre os museus e seu significado na construção social e cultural.

Desse modo, após a apresentação das teorias sobre a Aprendizagem Significativa de David Ausubel (1995), considerações da filosofia da educação de John Dewey (1979) e os fundamentos teóricos-metodológicos de Itamar Freitas (2009) e Margarida Oliveira, direcionaremos a exibição de programas que demonstram visitas de escolas aos museus.

E ainda, a próxima etapa da pesquisa se dirige em retratar o Museu Histórico Celso Fomighieri Sperança, localizado em Cascavel – PR, junto com um breve histórico da cidade. Por fim, apresenta-se um diálogo proveitoso, em torno de instituições que provocam o

desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, reforçando a complementação dos estudos e aprendizagem.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 ESCLARECENDO HISTÓRIA, MUSEU E CULTURA

2.1.1 Sobre História

As primeiras formas em que a história aparece, tem como objetivo a revelação dos interesses pelos homens de quererem explicar o início de tudo, a criação e os poderes dentro das sociedades. Dessa forma, surgem essas indicações através dos mitos. Segundo Borges (1993), a definição mitológica é sempre uma história com a criação de algo, seus personagens são deuses e seres sobrenaturais, que para quem acredita, aceita-se como verdade, possuem um tempo próprio, ligados a ideia de renascimento, aplicados a situações concretas.

Considerando essa proposição, Borges (1993) enuncia que “A explicação mítica não vai evidentemente desaparecer, continuando até hoje em quase todas as manifestações culturais, não como a única forma de explicação da realidade, mas paralela a outras, como a história”. (BORGES, 1993, p. 18). A história, junto com a filosofia, começa a aparecer como explicações mais concretas, quando Hecateu de Mileto, no século V a.C. observa os contos do Egito e tem uma interpretação risível daquilo. A partir dessa indagação, o grego Heródoto, considerado o pai da história, especula a importância específica da explicação histórica, procurando a verdade e a faz através de registro para impedir que sejam apagadas com o tempo. “Ele e os primeiros historiadores gregos vão fazer indagações entre seus contemporâneos, aproveitando, para escrever a história, também as tradições para os registros escritos”. (BORGES, 1993, p. 19). Então, a autora complementa que “Só se pode conhecer algo do passado através do que desse ficou registrado e documentado para a posteridade”. (BORGES, 1993, p. 60).

A preocupação com a história passa a ter credibilidade na compreensão de temporal, na organização dos espaços e a transformação sofrida pela sociedade. “Eis que a história é constantemente reescrita”, conforme aborda Borges (1993, p. 60), visto que a História se emprega nessa constante transformação e acontecimentos de fatos, não sendo o passado em si, mas a maneira de analisar esse passado. Esse contexto também é abordado através de uma das

unidades temáticas que constam na BNCC: “Transformações e permanência nas trajetórias dos grupos humanos”.

Indubitavelmente, o Ensino de história tem como objetivo o de promover a autonomia de pensamento, e assim, possibilitar percepções da diversidade cultural dos sujeitos e estimular o pensamento crítico em conjunto com a formação da cidadania, abordadas na temática “As questões históricas relativas as migrações”. Dessa forma, a Base Nacional Comum Curricular articula o ensino de História a sua maneira, de que a abordagem cabe na interpretação do passado e presente, com referências e a clareza de significados aos instrumentos necessários para tal compreensão, logo, “[...] permite ao sujeito enfrentar os problemas e propor soluções com vistas à superação das contradições políticas, econômicas e sociais do mundo em que vivemos”. (BRASIL, 2018, p. 398).

Ademais, para compreender-se com mais facilidade a si próprio e o entorno, bem como a sociedade, Borges (1993, p. 50) discorre que “Nós mudamos constantemente; isso é válido para o indivíduo e também é válido para a sociedade.”

De acordo com a BNCC (2018), o ensino de história abraça como uma de suas competências, perceber o “Eu”, o “Outro” e o “Nós”. Essa compreensão dispõe-se nas características de entender, através dos sentidos o seu lugar - sua identidade, como também o respeito com o outro, que leva a atitudes compreensivas com todos, percebidas como na unidade de “Circulação de pessoas, produtos e culturas”, componente da Base Nacional Curricular Comum.

Na verdade, a aptidão trabalhada no ensino da História, discorre dentro do próprio conhecimento histórico, considerando uma análise sobre a experiência humana. Com essa unidade temática debatida em: “As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município” como também, “O lugar em que se vive”. Esse diálogo entre o passado, presente e impulsão ao futuro, geram a apropriação de saber lidar com o mundo e suas situações.

No 3º e no 4º ano contemplam-se a noção de lugar em que se vive e as dinâmicas em torno da cidade, como ênfase nas diferenciações entre a vida privada e a vida pública, a urbana e a rural. Nesse momento, também são analisados processos mais longínquos na escala temporal com a circulação dos primeiros grupos humanos. (BRASIL, 2018, p. 404).

Nas considerações de Borges (1993), este descreve a História com dois sentidos, o primeiro sendo os acontecimentos que se passaram e o segundo o estudo desses acontecimentos.

Dentre as competências gerais da Educação Básica e as pormenorizadas da área de ciências Humanas, específicas de História para o ensino fundamental, destaca-se a seguinte:

Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (BRASIL, 2018, p. 402).

Como observa-se, há a prevalência de fundamentados nas ciências, contudo prioriza-se uma visão interdisciplinar dos assuntos da realidade, pois o ser humano está em constante reação e as relações com os outros e com a natureza, condicionando-se a História e a história do homem:

[...] visto como um ser social, vivendo em sociedade. É a história das transformações humanas, desde o seu aparecimento na terra até os dias que estamos vivendo. Desde o início, portanto, pode-se tirar uma conclusão fundamental: quer saibamos ou não, quer aceitemos ou não, somos parte da história, e todos desempenhamos nela um papel. E temos então todos, desde que nascemos, uma ação concreta a desempenhar nela. (BORGES, 1993, p. 48).

Portanto, a finalidade de registrar e estudar a história, se transfigura em ter a capacidade de analisar as mais diversas fontes históricas presentes. Logo, convém realçar e instigar os questionamentos dos alunos, além de construir a consciência crítica e a consciência histórica dos indivíduos, sendo capazes de reconhecer seu papel na formação dessa disciplina.

2.1.2 Museu: Laboratório da História

Conforme Suano (1986), a palavra museu tem início na Grécia antiga, referente ao templo grego chamado “*mouseion*”, esse era o templo das nove Musas, filhas de Zeus - deus do poder e da *Mnemosine* - deusa da memória, ou seja, nas considerações deste mesmo autor (1986, p. 10): “As musas, donas de memória absoluta, imaginação criativa e presciência, com suas danças, músicas e narrativas, ajudavam os homens a esquecer a ansiedade e tristeza. Logo, surgiu a existência de um local dedicado as artes e ciências, apreciado de obras de artes para agradar as divindades.

No século II a.C. a palavra *mouseion* também definiu um conjunto de edifícios de Ptolomeu Filadelfo, conhecido como a Biblioteca de Alexandria, que tinha o cunho enciclopédico de abordar o saber em assuntos sobre religião, mitologia, astronomia, filosofia, medicina, zoologia, geografia, enfim, de toda a existência. Também contemplado com estátuas e obras de artes, e uma diversidade de objetos, biblioteca, salas, etc. “e entre os

grandes trabalhos por ele abordado figuravam um dicionário de mitos, um sumário do pensamento filosófico e um detalhado levantamento sobre todo o conhecimento geográfico de então”. (SUANO, 1986, p. 11).

Em Roma, os templos foram recheados de obras de artes, tesouros religiosos e dos palácios, pois segundo Suano (1986), essas coleções demonstravam fineza, educação e bom gosto. A partir do século III a.C., essas coleções fizeram parte dos corredores de edifícios públicos romanos, como as termas, os fóruns e basílicas.

Nos séculos XVI e XVII, na Europa estenderam-se os costumes das coleções privadas, e quem tivesse maior condições poderia assim criar suas próprias coleções, isto é, os Gabinetes de curiosidades, em consonância com Figueiredo e Vital (2013, p. 159) “os gabinetes de curiosidades europeus traduzem a preocupação com a memória”, revelando assim, um caráter de enciclopédias, em ter objetos distantes e desconhecidos. Além disso, sem a preocupação com as classificações de gêneros e especificações, mas sim como objetos semióforos, os quais tinham as funções e significados representados ao serem incorporados em uma coleção, que é a de compreender a existência de outros objetos.

Porquanto, os primeiros museus de arqueologia da Grécia, Roma, Egito e Mesopotâmia colaboraram no desenvolvimento dos museus históricos, principalmente pelo seguimento das nacionalidades e estudos das sociedades. Conforme Figueiredo e Vidal (2013), os primeiros modelos de museus no Brasil se caracterizam pelo modelo do museu de História Natural, entretanto, só após o século XX que se condensa o museu histórico e as demais setorizações.

De acordo com o Plano Nacional Setorial de Museus, existem as seguintes tipologias: Museu de Arte, Museu de Cultura Militar, Museus de Ciências e Tecnologia, Museu Etnográfico, Museu de Arqueologia, Museus Comunitários e Ecomuseus, Museu da Imagem e do Som e Novas Tecnologias, Arquivos e Bibliotecas de Museus e os Museus Históricos

Isto posto, a atual definição de museu, em vigor desde 2007, foi elaborada pelo Conselho Internacional de Museus – ICOM assim denominada:

O museu é uma instituição permanente sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, expõe e transmite o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio com fins de educação, estudos e deleite. (ICOM, 2007, versão Brasileira).

Em suma, os museus apresentam as mais diversas utilidades e funções: “[...] estimulam a fruição estética, oferecem conhecimento poético e intelectual, brincam com a

memória e desnudam a História, criando roteiros mentais na geografia física e afetiva de cada visitante, individualmente ou em grupo”. (MAGANHOTO 2006, apud DINIZ e MEDRONI, 2006, p. 07).

2.1.3 Cultura, sociedade e patrimônio

Os estudos das ações e reações do homem, pertinentes de significados, implicaram-se em insatisfações que desenvolvem determinadas características. Sob esse aspecto, ao aplicar a realização do - tomar consciência - com a elaboração pode-se identificar a cultura, sendo o resultado da inquietação. Isto significa que, o homem que é capaz de reconhecer, tomar decisões e manipular seu entorno, é um produtor de cultura.

Inicialmente o Homem toma consciência de si e do fato de estar no mundo. Consequentemente se percebe completamente diferente dos demais existentes; passa, então a dar sentido à existência dos existentes. Dá sentido porque pensa, porque se socializa e porque manipula os elementos da realidade; gera cultura e transcende à realidade humana. (CARNEIRO, 2009, p. 07).

Em diálogo com a premissa anterior, Chauí (2008) discorre que a cultura é a ferramenta e o resultado da produção do homem, o ponto de partida é através da cultura, sendo o uso do seu conhecimento. É a capacidade do ser humano relacionar-se com o ausente através de símbolos, produção material e imaterial significativas, que dão sentido ao pertencimento social, pois o homem carrega consigo a sua própria cultura.

De acordo com Chauí (2008), a cultura vem da palavra em latim *colere* que significa cuidar, ex.: agrícola - cuidar da terra, significa então, o cuidar do que o homem produziu através de símbolos e significados. E ainda, nas ponderações de Vavy (2013, p. 58), este aponta sobre os aspectos da história como a utilização desses meios para “manter tradições e compreender o passado”. Desta forma, auxilia no ato de valorizar e preservar aquilo que o homem produz ou já produziu, para isso se tem a promoção da educação cultural, que parte dos diversos espaços e meios de convívio.

A Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera-se, ainda, que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio da participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de patrimônio cultural. (IPHAN, 2014).

Assim, a abertura para a consciência do valor ao patrimônio recebe a seriedade com as ações de cuidado diante de todos os patrimônios, sendo os materiais e imateriais, móveis e imóveis que se encontram em meio a nossa sociedade. Portanto, a visibilidade de trabalhar a memória encaminha-se ao direito da qualidade individual e coletiva, como a garantia da cidadania e democracia, pelo ato de reconhecer as referências culturais.

2.2 ESCOLAS E MUSEUS: ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO

2.2.1 Interfaces com os teóricos da educação

As pesquisas a respeito da aprendizagem e a didática apresentaram variados discursos no percorrer dos períodos. Freitas e Oliveira (2009) demonstraram que estudos e exploração sobre as memórias não estão relacionados com o processo de memorização, tão menos, que o ensino sobre a história deve ser por memorização. A esse respeito, Moreira (1995) aponta que Ausubel (1995) chama o processo de memorização como aprendizagem mecânica, o qual não faz interação com estruturas cognitivas existentes.

Em consonância com Moreira (1995), a Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (1995) é a forma pela qual a estrutura cognitiva de um indivíduo se caracteriza, através dos conteúdos e organizações de seus conhecimentos, sendo na forma de como se adquire e o meio que se utiliza a informação. Nesse processo, o saber prévio funciona como ponto de ancoragem para novos conceitos, chamado então, de conceito subsunçor, ou seja, a estrutura cognitiva existente que servirá para construção de novos saberes. “Entretanto, este processo de "ancoragem" da nova informação resulta em crescimento e modificação do conceito subsunçor.” (MOREIRA, 1995, p. 153).

Em vista disso, ao relacionar-se a uma filosofia da educação, Dewey (1979) salienta que o educador por meio da organização intelectual, potencializa atividades educativas, baseando-se nas experiências do aprendiz. A partir dessas experiências encontra-se a força de movimento do conhecimento, então, o professor propõe atividades que possam influir no que serão utilizadas em experiências futuras.

“Sabemos também que, diferentemente dos adultos, as crianças compreendem o passado a partir de referências do seu presente”. (FREITAS e OLIVEIRA, 2009). Outrossim, “Nem as ideias, nem as atividades, nem as observações, nem a organização são as mesmas para uma criança de seis anos e para um jovem de doze ou dezoito anos.” (DEWEY, 1979, p. 94). Por evidências, as premissas anteriores interligam na posição do educador, diante do preparo de atividades que forneçam boas experiências aos alunos, que possam trazer sentido e

significado, de acordo com a posição onde se encontram, pois qualquer atividade pode promover uma experiência, porém, o perigo é quando se torna uma experiência distorcida ou até mesmo que não sejam concebidas as ideias.

Desde as primeiras investigações até o uso das novas tecnologias, as formas dos registros e fatos históricos, como a utilização dessas fontes, vêm tendo um contínuo aperfeiçoamento. Freitas e Oliveira (2009) indicam que deve partir do educador utilizar desses recursos e estratégias para enriquecer e auxiliar a exploração dos conteúdos, de acordo com as especificidades do grupo para alcançar os objetivos propostos.

Nesse sentido, o educador carece em ofertar uma atividade educativa, a qual deve ser planejada, em consonância com os conteúdos propostos no currículo escolar, contando com todos os recursos utilizados que tragam melhores resultados para a tomada de conhecimento dos aprendizes. Logo, Freitas e Oliveira (2009) reiteram: “Assim é que a aprendizagem histórica deixa de ser, exclusivamente, a rotineira ação de ler, copiar, ouvir e responder para envolver as habilidades de conhecer, construir, reconhecer, comparar, relacionar, fazer uso e criticar”.

Por conseguinte, a articulação das teorias da aprendizagem, ofertadas pelos autores acima, dentro ou fora da sala de aula, ou seja, pelas suas experiências, o aprendiz adquire e formula o próprio conhecimento. Quando Ausubel (1995) discorre que quanto mais sabemos, mais aprendemos, este exemplifica que é no objetivo de que a base para construções de novas ideias está na estrutura cognitiva existente, em conjuntura sobre os aspectos de Dewey (1979) que aborda o *continuum* das práticas, dos saberes, da própria identidade, posição social e apropriação cultural. Nesse ínterim, Dewey (1979, p. 26) define o hábito e a sua relevância como: “a formação de atitudes tanto emocionais, quanto intelectuais; envolve toda a nossa sensibilidade e modos de receber e responder a todas as condições que defrontamos na vida”.

A educação, em sentido geral, tem como meta colaborar na formação de cidadãos capazes de conhecer e reconhecer seus direitos e deveres, dentro de uma sociedade, influenciados pelas práticas de pensar, refletir, interpretar e elaborar ideias e conceitos. Posto isso, as práticas do conhecimento histórico com as ferramentas utilizadas para a obtenção desse objetivo partem das diversas vivências que revisem e contribuam para a consolidação do desenvolvimento da capacidade do aluno. Nas palavras de Freire (2020), ao atribuir a prática educativa como prática da liberdade, isto é, exercitar a prática da curiosidade, fortalecida de desejos, propósitos e conscientização, conforme Dewey (1979) menciona, pode conduzir uma pessoa aonde for preciso no futuro, a continuidade funciona de modo bem

diverso, como complementa Freitas e Oliveira (2009), ao enunciar que ao “compreender à história, também confirmamos ou modificamos as nossas posições.”

E para estabelecer o vínculo dos espaços educativos escola e museu, a aplicação do conhecimento como mecanismo de compreender a sua posição, o educador Freire (2020) aponta sobre a problemática no Brasil, a reprodução de cultura mecanizada: “Na verdade, introjetando a visão europeia do Brasil como país atrasado, negava o Brasil e buscava refúgio e segurança na erudição sem o Brasil verdadeiro, e, quanto mais queria ser um homem de cultura, menos queria ser brasileiro.” (FREIRE, 2020, p. 129). Nessas circunstâncias a conscientização de cultura permeia na relação de criar como prática social a reflexão sobre os comportamentos que compõem os indivíduos e grupos, explicitada no modo de ser e fazer da sociedade. Ademais, ao abordar os museus e espaços culturais como centros educativos, não apenas de exposição, Carvalho (2020, p. 38) discorre que “[...] o importante é que o centro cultural não traga respostas prontas, mas que possa criar meios para a reflexão e o debate, no sentido de buscar sempre outras *verdades*”, objetivando que por meio da observação compartilhada com a interação - a experiência - o subsunçor exercite a construção da conscientização para novos propósitos, de confirmação ou contradição, mas que tenha causa e efeito na elaboração da construção do conhecimento.

Concluindo, a tarefa dos espaços educativos se compromete em trabalhar a formação da conscientização crítica do sujeito, no ato intrínseco do ser humano, que é sua capacidade de compreender e significar as produções existentes, pois por ser cultural, faz escolhas a partir de “rituais que existem nas diferentes manifestações culturais” (CARNEIRO, 2009, p. 12). Desse modo, ao tomar consciência de si e de seu entorno, a ação decorrente ao ato de socializar-se e manipular elementos da realidade, que geram cultura e transcende a realidade humana ficam em evidência, haja vista que o ato de pensar, não é fragmentado apenas na capacidade de avaliar, mas principalmente em poder fazer escolhas e agir de maneira consciente e responsável.

2.3 CORRELATOS

2.3.1 Museu da Imigração do Estado de São Paulo

O Museu da Imigração do Estado de São Paulo, está localizado na rua Visconde de Parnaíba, 1316 - Mooca - São Paulo, SP. Em sua estrutura há o jardim, loja do museu, cantina, auditório, espaço para retratos de época, espaços de exposições: longa duração e temporárias. As exposições são

compostas por objetos, registros textuais e iconográficos, publicações e relatos orais, acervo digital, contemplando um acervo que documenta e possibilita compreender a história das migrações no Brasil. Porventura, o Museu da Imigração tem o compromisso de preservar esse acervo, por meio de procedimentos técnicos de conservação, organização, pesquisa e documentação.

A história do Museu da Imigração tem como ponto de partida o projeto da Hospedaria de Imigrantes do Brás. Inaugurada em 1887, esta Hospedaria foi a primeira morada paulistana de milhares de estrangeiros e brasileiros de outros estados que escolheram viver em São Paulo. Nesse sentido, a Hospedaria de Imigrantes passou por um processo de transformação, tornando-se patrimônio público e importante ícone da história do Estado, da cidade de São Paulo e também do Brasil. Em 1982, ocorreu o tombamento do edifício pelo Condephaat, e no ano de 1986 foi criado o Centro Histórico do Imigrante. Já em 1991, o prédio passou pelo tombamento do órgão municipal Conpresp, logo depois foi criado o Museu da Imigração (1993). Alguns anos depois, tornou-se Memorial do Imigrante em 1998 e, finalmente, a renomeação para Museu da Imigração em 2011.

O Museu da Imigração acredita que a importância das ações educativas em museus se objetiva na possibilidade de estimular reflexões e o desenvolvimento da capacidade crítica dos públicos. De forma colaborativa, dentro de sua equipe, o Núcleo Educativo desenvolve programas e projetos que visam atender da maneira mais ampla possível, as prerrogativas da missão do museu. Os programas e projetos elaborados pelo museu são: *Projeto Territórios Educativos*: que junto à escola fazem o mapeamento das presenças e ausências de populações migrantes e as relações de identidade, pertencimento ou estranhamento com o local onde os participantes estudam, trabalham e/ou moram. O *Projeto Encontros de Formação*: busca aproximar agentes culturais externos – como professores, profissionais de turismo e agentes sociais – por meio da troca de experiências, metodologias e conceitos - que envolvem a educação e a mediação em museus e instituições culturais, além do *Projeto Museu vai à Escola*: em prática desde 2017, o projeto em parceria com as escolas públicas propõe atividades, debates e intervenções em sala de aula, junto dos alunos e professores, levando em conta as temáticas e o acervo do Museu. Todavia, a diferença do projeto é que os agentes culturais do museu realizem uma pré-visita à escola, pela qual busca-se analisar a realidade e rotina das crianças, propondo estratégias junto com os professores. Possivelmente, o primeiro vínculo dentro da escola permite o conforto das crianças quando chegam ao espaço de artes. Dentro do projeto nota-se, inclusive, a importância do planejamento e preparação dos alunos para realizar a visita, com o potencial de um projeto continuado que auxilie na máxima compreensão dos educandos com os temas e atividades propostas, embasadas no currículo escolar.

2.3.2 Museu Histórico Nacional

O Museu Histórico Nacional, está localizado na Praça Marechal Âncora s/nº - Centro - Rio de Janeiro (RJ), o qual ocupa todo o complexo arquitetônico da Ponta do Calabouço e tornou-se o mais importante museu de história do país, conta com 9.000m² de área aberta ao público, galerias de exposições de longa duração e temporárias, Reserva Técnica, Laboratório de Conservação e Restauração Numismática, além da Biblioteca especializada em História do Brasil, História da Arte, Museologia e Moda, contemplando também o Arquivo Histórico, com documentos manuscritos. Mantém, ainda, programas voltados para estudantes, professores, terceira idade e comunidades carentes, sendo uma instituição de produção e difusão de conhecimentos.

Em 1603, entre as praias de Piçaba e Santa Luzia, conhecidas hoje como Ponta do Calabouço, os portugueses construíram a Fortaleza de Santiago, origem do conjunto arquitetônico que hoje abriga o Museu Histórico Nacional. Em 1922, foram abertas ao público, abrigando o “Palácio das Grandes Indústrias”, um dos mais visitados pavilhões da Exposição do Centenário, e duas galerias do Museu Histórico Nacional, criadas naquele mesmo ano pelo Presidente Epitácio Pessoa, com a intenção de dotar o Brasil de um museu dedicado à história nacional.

Concomitantemente, o Núcleo de Educação desenvolve projetos e eventos com visitas agendadas, dirigidos aos alunos e professores das redes de ensino pública e particular. Na oportunidade, oferece aos alunos e professores a chance de visitar o museu na companhia de educadores, os quais abordam temas relacionados ao acervo do museu, suas exposições e arquitetura, à história e à sociedade brasileira. E ainda, com foco na acessibilidade, o museu utiliza de recursos e ações voltados a pessoas com deficiência, que democratizam o acesso ao acervo, assim em suas estratégias apresentam: elevadores, plataforma de elevação e escadas rolantes, audioguia e videoguia em Libras e painéis táteis.

Na verdade, os projetos em ação do museu visam proporcionar atividades de formação no campo museal, pesquisas e por meio das visitas de forma pedagógica e lúdica apresentam uma visão crítica da história nacional. Seus projetos envolvem: *a) Formação e pesquisa*: o Núcleo de Educação oferece por meio do Grupo de Pesquisa “Educação Museal, abrangendo conceitos, história e políticas” pelo CNPq/Ibram, periodicamente, disponibilizam cursos de formação em educação museal, voltados para educadores, pesquisadores, professores, estudantes e demais profissionais de museus; *b) O projeto Viajando na História*: proporciona uma pré-visita ao Museu Histórico Nacional, por meio do empréstimo de uma mala com objetos que conversam com nosso acervo e nosso discurso educativo; *c) Projeto Bonde da história*: neste, a equipe de educadores do MHN realiza visitas mediadas aos finais de semana, e em algumas datas comemorativas, com o objetivo de apresentar uma visão crítica da história nacional. Construído com fins pedagógicos e lúdicos, a partir de recortes temáticos, as visitas se relacionam ao acervo exposto e exploram histórias, discursos e manifestações culturais. Com foco nas crianças o projeto também chamado “*Bondinho da História*” proporciona visitas lúdicas aos

espaços e acervo do MHN, seguidas de oficinas, contação de histórias e outras atividades que fazem os pequenos visitantes desenvolverem sua criatividade.

2.4 MUSEU HISTÓRICO CELSO FORMIGHIERI SPERANÇA - CASCAVEL – PR

2.4.1 Histórico da cidade e do museu

A cidade de Cascavel localizada no sul do Brasil, precisamente, no Oeste do Paraná, teve sua emancipação de Foz de Iguaçu em 14 de dezembro de 1952, porém, em 20 de dezembro de 2010 a Lei nº 5689/2010 sancionou a data de 14 de novembro como data oficial do aniversário da cidade, a qual se comemora a data de criação e não de emancipação.

De acordo com o portal de Cascavel, os primeiros a habitarem a região foram as tribos indígenas, ressaltando que sua primeira ocupação foi dos espanhóis em 1557, os quais fundaram a Ciudad del Guairá. Assim, no ano de 1928, José Silvério de Oliveira, conhecido como Nhô Jeca, arrendou diversas terras do colono Antônio José Elias, e iniciou o povoamento da vila.

Naturalmente, Cascavel por encontrar-se em um local estratégico, servindo de pontos de passagens do trajeto entre Guarapuava e Foz do Iguaçu, recebeu o nome de *Encruzilhada dos Portos*. Mais tarde, os historiadores relatam por lendas que, a cidade foi nomeada como *Aparecida dos Portos*, por encontrarem no local uma imagem de Nossa Senhora. Em consonância com o portal do município, recebeu o definitivo nome de Cascavel pelo grupo de colonos que ao pernoitarem na região escutavam o guizo de uma cobra nas proximidades do rio, nomeando assim a cidade de Cascavel.

Analogamente, a cidade passou por três ciclos econômicos, o primeiro ciclo em 1910, a partir da exploração e negócios envoltos da erva-mate, logo, uma figura chamada “Nhô Jeca montou um armazém fundamental para a chegada de novos moradores. No ponto alto do ciclo da erva mate, uma nova ocupação iniciou-se por descendentes de imigrantes e caboclos”. (PORTAL DE CASCAVEL, 2021).

Na década de 1930 iniciou-se o segundo ciclo econômico, baseado na extração da madeira “que atraiu inúmeras famílias dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e ainda, os colonos poloneses, alemães e italianos que formaram a base da população da cidade”. (PORTAL DE CASCAVEL, 2021). Sob esse enfoque, à medida em que as áreas de matas nativas eram esgotadas, a extração madeireira cedia lugar ao setor agropecuário, considerado base econômica do município nos dias atuais.

Desse modo, surgiu o Museu Histórico Celso Formighieri Sperança e o Museu da Imagem e do Som – Xico Tebaldi – MIS Cascavel - PR, os quais estão localizados dentro do Centro Cultural Gilberto Mayer, localizado na Rua Duque de Caxias, 379 – Centro – Cascavel - PR. O espaço abriga

um auditório “Cine Teatro Coliseu”, possui também o Espaço Cultural Tito Muffato e a Reserva Técnica de Arqueologia Dr. Maurício Schneider, amparada pela Lei Nº 7.296 de 14 de outubro de 2021.

Segundo o Portal de Cascavel, Gilberto Mayer, pioneiro da cidade, chegou em 1959, fundador da Farmácia Santa Cruz, com grande participação nos desenvolvimentos políticos e econômicos da cidade, assim destacado:

A quadra do atual Centro Cultural já foi cadeia pública entre as décadas de 1958 à 1980. Após ser transferida para novas dependências, por conta do crescimento da cidade, o espaço passou por adequações para então abrigar o CCGM, inaugurado em 14 de novembro 1982, na gestão do prefeito Jacy Scanagatta, durante um curto período o complexo também abrigou a Biblioteca Pública Sandálio dos Santos. (PORTAL DE CASCAVEL, 2021).

Posteriormente, o Museu Histórico Celso Formighieri Sperança foi criado em 26 de setembro de 1976, através da lei nº 1204/76, por iniciativa do Professor Alexandre Câmpara, durante a gestão do Prefeito de Cascavel, Pedro Muffatto. Inaugurado com um acervo aproximadamente de 90 objetos, na Rua Barão do Cerro Azul, nº 355, foi transferido, mais tarde, para o Centro Cultural Gilberto Mayer. Em síntese, intencionando homenagear um pioneiro que muito contribuiu para o desenvolvimento de Cascavel, recebeu o nome de “*Museu Histórico de Cascavel Celso Formighieri Sperança*”.

Ademais, o Museu da Imagem e do Som de Cascavel foi Criado pela Lei Nº 1991/88, de 21 de abril de 1988, vinculado à Secretaria de Cultura e Esportes, cujo o Projeto de Lei nº 42 de 2021, o denomina como Doraci Pietro “Xico Tebaldi” o MIS de Cascavel - PR. Este possui a finalidade de resgatar, inventariar e preservar os bens pertencentes à memória artístico-cultural e histórica da cidade de Cascavel. Contêm mais de 150 mil itens no acervo, sendo fotografias, negativos, imagens, filmes, jornais, revistas, entre outros.

2.4.2 Projetos e visitas ao museu

Segundo as informações da Estatística de atendimento escolares, visitas espontâneas e estimuladas, no período de janeiro a dezembro de 2017 até 2020 do Museu Histórico Celso Formighieri Sperança, do Museu da Imagem e do Som Xico Tebaldi (2020), dentro do projeto Visita guiada/monitoria esclarece-se que:

Essa ação consiste em atendimento e explanação das exposições de curta e longa duração, do Museu Histórico Celso Formighieri Sperança e Museu da Imagem e do Som. Visa atender principalmente aos estudantes da cidade de Cascavel, em função disso estabelece parceria com as escolas municipais e estaduais, Universidades e demais interessados. Em média reúne ao ano de dez a doze mil visitas. (FERCANT & YAHTO CONSULTORIA CIENTÍFICA, 2020, p. 24).

Assim, o espaço recebeu no ano de 2017 3.967 alunos de Escolas Municipais, 242 alunos de Escolas Particulares e 50 alunos de CMEIs. No ano de 2018 totalizaram 3216 alunos de Escolas Municipais, 264 alunos de Escolas Particulares e 62 alunos de CMEIs. No período de 2019 houve a visita de 3.840 de Escolas Municipais, 262 alunos de Escolas Particulares e 60 alunos de CMEIs. No ano de 2020, por conta da pandemia do COVID-19, infelizmente, as visitas de alunos ocorreram apenas no período de janeiro a março, totalizando apenas 50. Em decorrência da pandemia do COVID-19 e a reforma realizada no espaço do Centro Cultura Gilberto Mayer, o museu permaneceu fechado.

Dentre os projetos que o Museu apresenta, de acordo com Fercant & Yahto Consultoria científica (2020) se destacam:

- a) *Almoço dos pioneiros/Cadastro dos pioneiros*: evento realizado em conjunto com a data comemorativa do aniversário do Município de Cascavel, PR. Visa promover o encontro dos pioneiros da cidade e valorizar as memórias e vivências das primeiras famílias que contribuíram com o desenvolvimento do município;
- b) *Projeto “Contação de História” e “Passeio aos pontos turísticos e Históricos” com pioneiros de Cascavel*: os dois projetos consistem em contar a história da cidade por meio de narrativas e um tour nos pontos turísticos e históricos locais;
- c) *Projeto Museu no Tempo*: são painéis com fotografias e históricos expostos na frente do Centro Cultural, com o objetivo de promover e estimular as visitas ao museu;
- d) *Participação na Primavera de Museus – promovido pelo Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM Cadastro dos Museus – Divulgação na mídia nacional*: são atividades desenvolvidas a partir do tema proposto pelo IBRAM, em parcerias com demais instituições, que visam promover o espaço, em âmbito Estadual e Nacional;
- e) *Projeto Visita Guiada-Monitorias*: nomeado o foco dessa pesquisa, o qual será apresentado a seguir.

2.4.3 Metodologia das visitas guiadas

Conforme Fercant & Yahto Consultoria científica (2020), o Projeto Visita Guiada/Monitoriais, é realizado pelos funcionários e estagiários do museu, tem como foco as escolas e grupos, cuja a duração é em torno de 50 minutos. As ferramentas utilizadas são vídeos educativos, imagens, maquetes e os objetos do acervo dos museus. Os vídeos são apresentados por projetores, que podem estar disponibilizados na Sala ‘Redondo’ ou no Cine Teatro Coliseu, dependendo do tamanho dos grupos.

Baseando-se na Visita mediada ao Memorial dos Pioneiros, Museu Histórico Celso Formighieri Sperança e Museu da Imagem e Som de Cascavel – PR, realizada para a 19ª Semana Nacional de Museus – IBRAM, o museu disponibilizou de forma digital a visita monitorada.

Destaca-se que a visita se inicia no memorial dos pioneiros, locado na esquina da rua Rio de Janeiro com a Rua Duque de Caxias, localizado em frente ao museu, inaugurado no dia 01 de março de 2020, foi produzido pelo artista plástico Dirceu Rosa para homenagear os pioneiros, simboliza o trabalho das famílias que desbravaram a região.

Evidentemente, pode-se observar a história contada através das imagens disponíveis em exposição, que são datadas em ordem cronológica com legendas sobre os fatos, protagonistas e edificações relevantes na construção e desenvolvimento do município.

A maquete em exposição demonstra a mais importante Avenida da cidade, intitulada Av. Brasil e seu entorno, demarcada com o considerado “velho e novo” patrimônio, a partir dos relatos e desenvolvimento urbano da cidade.

Em suma, no decorrer no museu, se encontram os objetos do acervo, junto aos painéis explicativos do uso e função, valorizando os utensílios e contribuições nos ciclos econômicos, considerados relevantes para o desenvolvimento do Município de Cascavel.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseando-se na hipótese pressuposta que ambos espaços orientam na compreensão dos conteúdos e a valorização patrimonial, no decorrer da pesquisa, estabeleceram-se argumentos propositivos a partir de Borges (1993) que ao traçar a historiografia, delimitou-se a história em dois sentidos, o primeiro sendo os acontecimentos que se passaram e o segundo, envolvendo o estudo destes. Assim, destaca-se que para a BNCC a disciplina de história tem como objetivo promover a autonomia do pensamento, em relação à análise, interpretação das possibilidades das percepções culturais, para que seja uma ferramenta para o desenvolvimento na política, economia e socialização no mundo em que vivemos.

Contudo, o museu é um local para a conservação, investigação e exposição dos bens patrimoniais, que exhibe e articula-se com a história, ofertam estímulos para a construção intelectual de seus visitantes. Ademais, os espaços museais e projetos apresentados, exemplificam o processo da necessidade da comunicação para o incentivo do sujeito perante à sua cultura e sociedade, quais os teóricos da educação articulam a preocupação com a organização e planejamento dos conteúdos, a partir das vivências e experiências dos alunos, contando com o preparo para a utilização e incentivos a construção da consciência crítica, no tocante à identificação cultural.

À guisa de conclusão, Chauí (2008) contribui com o reconhecimento do papel do homem como produtor de cultura em suas diversas manifestações, através do tornar-se capaz de compreender símbolos e significados produzidos pelo próprio homem, de maneira, que a

cultura está associada aos cuidados dessa produção, com isso, cabe a percepção sócio histórico, em seu ato de reconhecer suas referências, para que possa compreender o passado a partir do seu presente e dar continuidade a história com sabedoria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é História?** São Paulo: Brasiliense, 12ª reimpr. 2ª ed., 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Museus - Ibram. **Plano Nacional Setorial de Museus – PNSM**. Disponível em: < https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/04/Plano_Nacional_Setorial.pdf > Acessado em outubro de 2021.

CARNEIRO, Neri de Paula. **Uma Antropologia da Cultura**. 2009. Disponível em: < <https://facsapaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/05/ed1/14.pdf> > Acesso em outubro de 2021.

CARVALHO, Cristina. **Quando a escola vai museu**. Campinas, SP: Papirus, 2020.

CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia. *Crítica y Emancipación: Revista latino-americana de Ciencias Sociales*, (1): 53-76, junio, Buenos Aires: CLACSO, 2008.

CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS – ICOM. Disponível em: < <http://www.icom.org.br/> >. Acessado em: outubro de 2021.

DEWEY, Jhon. **Experiência e Educação**. 3. ed. Tradução de Anísio Teixeira, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FERCANT & YAHTO CONSULTORIA CIENTÍFICA. **Plano Museológico do Museu Histórico Celso Formighieri Sperança**. Apresentado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, PR, 2020.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves.; VIDAL, Diana Gonçalves. **Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

FREITAS, Itamar; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. **Ensinar história nos anos iniciais do ensino fundamental**. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Acervos complementares: as áreas do conhecimento nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB 2009. pp. 30-35. <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc> Acesso em outubro de 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 46ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Educação Patrimonial**. 2014. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343> > Acessado em: agosto de 2021.

MAGANHOTO, Clárete. Prefácio. In: DINIZ, Wivian.; MEDRONI, Melissa. **Museus do Paraná** – Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Marina. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

MOREIRA, Marco. **A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel**. Monografia nº 10 da *5th-ie Ellfoques Tearicos*. Porto Alegre. Instituto de Física da UFRGS. Revisada em 1995.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Disponível em: < <http://museudaimigracao.org.br> > Acessado em: 17 de outubro de 2021.

MUSEU HISTÓRICO/MIS. **19ª SEMANA NACIONAL DE MUSEUS – Visita mediada ao Memorial dos Pioneiros, Museu Histórico Celso Formighieri Sperança e Museu da Imagem e Som de Cascavel – PR**. Ocorrida em 21 de maio 2021. Instagram: @Museuhistoricocascavel. Disponível em: https://www.instagram.com/tv/CPJEgkeBj9X/?utm_medium=copy_link. Acesso: 22 de outubro de 2021

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL. Disponível em: < <http://mhn.museus.gov.br> > Acessado em: 17 de outubro de 2021.

PORTAL DE CASCAVEL. Disponível em: < <http://www.cascavel.pr.gov.br/> > Acessado em: 17 de outubro de 2021.

SUANO, Marlene. **O que é Museu?** Ed. Brasiliense, São Paulo, SP, 1986.